Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

ASSOCIAÇÃO DOS FATORES DE RISCO BIOLÓGICO E AMBIENTAL ENTRE ESCOLARES EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS A FUMAÇA AMBIENTAL DO TABACO

JULIANE LEONARDO OLIVEIRA SILVA; FABIANE ALVES DE CARVALHO; FABIANA PAVAN VIANA
julianee7@hotmail.com

Contextualização: Não há nível seguro de exposição à fumaça ambiental do tabaco. Cerca de 50% das 700 milhões de crianças no mundo estão expostas na própria residência. A classe que é mais atingida pertence ao nível socioeconômico mais baixo. Com a criação das leis antifumo o Entretanto, após a criação (proibição de fumar em recinto coletivo fechado, privado ou público) o hábito tabágico domiciliar aumentou, expondo em maior riscos as crianças Objetivo: Associar os fatores de risco biológico e ambiental envolvidos no perfil de escolares expostos a fumaça ambiental do tabaco. Método: Após a aprovação do CEP (Ofício nº 051/2010), foi realizada uma pesquisa do tipo caso controle com alunos de escolas públicas com faixa etária de 8 aos 12 anos. Foi aplicado um questionário aos pais. Após a tabulação dos dados um Teste Analise de Regressão Multivariada foi utilizado para verificar a associação entre as variáveis. Resultados: Foram avaliados 479 questionários, sendo 307 escolares não expostos e 172 expostos a fumaça ambiental do tabaco. Observou-se que quanto aos fatores de riscos biológicos e ambientais as crianças expostas ao tabagismo têm 6 vezes mais chance (OR: 6,48; p=0,000) de apresentarem doenças respiratórias; 5 vezes mais chances da mãe ter fumado na gravidez (OR= 5,99; p=0,000); 2 vezes mais chances de terem mofo na casa (OR= 1,99; p=0,001); 1,7 vezes mais chances de terem uma casa com pouca circulação de ar (OR= 1,78; p= 0,031); 6,4 vezes mais chances de apresentarem doença respiratória com necessidade de atendimento médico (OR= 6,48; p= 0,000); 3,7 vezes mais chances de apresentarem internação hospitalar em virtude das doenças respiratórias (OR= 3,76; p= 0,009), quando comparados com os escolares não expostos ao tabagismo. Conclusões: Pode-se verificar que os fatores de risco biológico como tabagismo gestacional e ambiental como presença de mofo no domicílio e pouca circulação de ar na casa foram significativos. Os participantes expostos ao fumo involuntário tem maior possibilidade de apresentar doenças respiratórias o que leva a ser um fator precipitante.

Palavras-chave: Exposição ao Risco. Criança. Poluição por Fumaça de Tabaco.